276 “EM CASA DE FERREIRO ESPETO DE PAU”. AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO RASTREIO DO CARCINOMA COLORRETAL NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Coelho R. 1, Silva M. 1, Gomes S. 2, Peixoto A. 1, Gonçalves R. 1, Macedo G. 1

Introdução: o carcinoma colorretal (CCR) é a segunda neoplasia mais frequente em Portugal e uma das principais causas de mortalidade por cancro. O rastreio do CCR apesar de bem estabelecido tem ainda baixas taxas de adesão. Pretendeu-se avaliar a taxa de adesão ao rastreio do CCR nos profissionais de saúde (PS) e identificar os fatores que a determinam.

Métodos: aplicação de um questionário a PS com idade >40 anos que avaliou dados sócio-demográficos, conhecimento dos fatores de risco para CCR, realização de rastreio do CCR e limitações à sua adesão.

Sumários dos resultados: incluídos 148 PS (92 enfermeiros; 56 médicos), 74% do género feminino. A idade média foi 50±7 anos sendo que 49% dos inquiridos tinham idade >50 anos. A maioria dos PS (80%) assinalaram 3 sintomas de CCR e 90% reconheceram que o “CCR pode ser prevenido”. Apenas 52% dos PS com idade >50 anos realizaram rastreio do CCR, com uma idade média de 49±7 anos. A grande maioria dos PS (78%) considera que “colonoscopia é um exame doloroso” e 66% fariam o rastreio se a colonoscopia “fosse sempre realizada sob anestesia”. Apesar de 91% dos PS reconheceram que a “colonoscopia apresenta vantagens face à pesquisa de sangue oculto nas fezes”, apontaram como fatores limitantes à adesão ao rastreio do CCR: ser um exame doloroso/invasivo (44%), dificuldade da preparação intestinal (30%) e risco de perfuração (25%). Os PS mostraram elevado conhecimento acerca dos fatores de risco para CCR: dieta pobre em fibras (85%), obesidade (72%) e tabaco (69%). A avaliação do conhecimento dos fatores de risco para CCR não foi diferente entre os indivíduos que fizeram ou não rastreio.

Conclusão: apesar do elevado grau de conhecimento dos PS sobre a importância do rastreio do CCR, a adesão foi baixa, em provável relação com o desconforto que associam à realização do exame.

1- Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João, Porto. 2- Departamento de Medicina Geral e Familiar, Unidade de Saúde Familiar Alfena, Alfena.